

Palácio Lindo



Por
Albert E. Sims

Tradução
Charles David Becker

Literatura Monte Sião
Caixa Postal 241
18550-970 Boituva - SP

www.lmsdobrasil.com.br

e-mail: info@lmsdobrasil.com.br

2009

Palácio Lindo

por Albert E. Sims

foi publicado originalmente no inglês sob o título

Palace Beautiful©1964

publicado por Christian Light Publications

e traduzido para o português pela

Publicadora Menonita

C.P 105

75901-970 Rio Verde – GO

com autorização expressa e exclusiva da

Christian Light Publications

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma — seja mecânico, eletrônico ou mediante fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Publicadora Menonita.

Esta edição de Palácio Lindo foi

publicada pela

Literatura Monte Sião Dist. xxxxxx

com autorização expressa da

Publicadora Menonita

Sumário

Prefácio, 5

Introdução, 7

1. A construção do Palácio, 9
2. A invasão do Palácio, 13
3. A usurpação do Palácio, 19
4. O saque do Palácio, 25
5. O plano do Anão Preto, 29
6. A retomada do Palácio, 35
7. A renovação do Palácio, 39
8. O Anão Preto recebe o que merece, 45
9. O Mordomo recebe o seu galardão, 51



Prefácio

A natureza da vida cristã é espiritual. Mesmo que os eventos na vida de um cristão sejam similares àqueles que acontecem na vida de quem não é, nestes acontecimentos, todo cristão vê uma relação com o mundo invisível e eterno. O homem não cristão, por exemplo, vê uma doença apenas como uma enfermidade. O cristão, por outro lado, poderá ver a doença como uma provação, ou talvez como uma bênção, com o objetivo de elevá-lo a uma vida espiritual mais rica.

5

Esta natureza espiritual da experiência cristã nem sempre é facilmente entendida. As qualidades espirituais (fê, amor, honestidade, sabedoria, etc.) que operam na vida daquele que crê podem ser chamadas de abstratas. Não são objetos que podem ser medidos, tocados ou diagnosticados.

A alegoria é uma narrativa que descreve qualidades abstratas como se fossem objetos concretos, pessoas ou lugares. Poderíamos descrever justiça, por exemplo, como uma pessoa, assim atribuindo-lhe um corpo físico, uma mente e uma voz. Desta forma, o leitor da alegoria poderá vir a

Palácio Lindo

entender o que é a justiça mais claramente. Ou talvez justiça poderá ser descrita em forma de natureza, tal como o tempo ou um lugar, uma prisão, por exemplo. De qualquer forma, dando uma qualidade abstrata a uma forma concreta, podemos vê-la mais claramente.

Alegorias, então, possuem dois sentidos — o sentido superficial ou literal e o sentido paralelo ou figurativo.

A alegoria cristã mais famosa é *O Peregrino*, escrito por John Bunyan. Esta famosa alegoria reconta as experiências do peregrino chamado Cristão, na sua viagem da Cidade de Destruição à Cidade Celestial. Apenas com estes três nomes você pode perceber que a história foi escrita para descrever um cristão que abandonou o mundo e iniciou sua viagem para o céu.



Introdução

No sexto dia da criação, Deus formou o homem do pó da terra. Neste “Palácio”, Deus soprou o fôlego da vida e o homem se tornou um ser vivente. Por algum tempo tudo correu bem com o homem, mas por descuido e desobediência, o homem caiu no cativeiro de Satanás. Por muitos séculos ele procurou e ansiou pelo caminho da liberdade espiritual. Mas foi somente com a vinda do Poderoso, o Redentor, que seu livramento se concretizou.

7

Palácio Lindo é uma alegoria que mostra como, através dos séculos, o personagem principal desta história, bem como nós também, somos libertados quando nos entregamos a Cristo. Todos éramos inocentes na infância, mas fomos escravizados por nossa natureza vil. No entanto, quando clamamos da cidadela da nossa alma, podemos encontrar socorro espiritual. Talvez você possa se identificar com o Mordomo do Palácio Lindo na sua derrota espiritual. Se assim for, poderá também compartilhar da mesma libertação.



A construção do Palácio

A história da antiguidade não relata um acontecimento mais marcante do que a criação do Palácio Lindo (leia Gênesis 1:26-31). E por esta mesma razão sempre houve, e provavelmente sempre haverá, homens que duvidem da veracidade deste relato. 9

Homens sábios em todas as eras concordam que os fatos narrados sobre o Palácio Lindo são verídicos em todos os detalhes.

A história nos conta que um grande Rei resolveu construir para si, em certo lugar, um Palácio (leia 1 Coríntios 3:16-17).

Agora, como você deve saber, este Rei era Poderoso, e sobretudo, sábio e bom. Então ele chamou todos seus arquitetos, engenheiros e construtores para uma audiência, para lhes apresentar seus planos e instruções, que encheu todos de grande admiração. Ninguém nunca havia concebido um Palácio desses antes, de modo que todos exclamaram com muita alegria:

— É uma coisa espantosa, sobremaneira maravilhosa!

Palácio Lindo

Resumindo, estas foram algumas das instruções do Rei:

- Os alicerces e as muralhas do Palácio seriam construídos com metais preciosos.

- O Palácio teria três divisões:

A primeira, no centro do Palácio, seria a cidadela, embelezada no interior com artigos costurados tais como bordados e tapeçarias nas paredes;

A segunda seria o pátio do meio em volta da cidadela, percorrendo toda sua circunferência;

A terceira seria um pátio cercado de muralha no exterior, que seria construído imensamente forte para que nenhum inimigo pudesse invadi-la.

10

Para a grande satisfação do Rei, o Palácio finalmente foi concluído. Minuciosamente ele visitou o Palácio todo, para em seguida proclamar a obra completa e dentro das suas especificações. Na verdade, neste Palácio havia muito para agradar o olho e alegrar o coração, sendo por isso que foi chamado de Palácio Lindo!

Logo depois o Rei proclamou que era seu desejo achar um Mordomo, e a sua escolha caiu sobre certo jovem de grande potencial, boa aparência, inteligente, educado e corajoso. Este jovem então foi designado o Mordomo do Palácio, com um bom salário e a promessa de um galardão real se cumprisse seus deveres com fidelidade.

Tendo acertado este negócio para sua satisfação, o Rei declarou seu desejo de fazer uma longa visita para uma outra parte de seu reino (leia Lucas 19:1-13).

Então ele chamou o Mordomo à sua presença para que pudesse lhe dar um Livro contendo certas instruções que ele desejava que fossem fielmente observadas em sua ausência.

Ele explicou:

— Guarde meu Palácio com toda diligência, pois é uma responsabilidade de vida ou morte. Não tema o inimigo que vem de fora, já que nenhum inimigo conseguirá entrar pelo lado de fora enquanto você estiver vigiando. Para o inimigo entrar, você terá que se tornar infiel; por isso é tão importante que mantenha uma constante vigilância interna (leia 1 Tessalonicenses 5:23). Tenha cuidado especialmente com um certo Anão Preto, que não somente é cruel e sanguinário, mas é o maior especialista no universo em derrubar fortificações e cavar túneis. Tome cuidado, pois ele é traidor e é capaz de se disfarçar e assim enganar qualquer um, menos a mim. Se ele aparecer (que é mais do que provável) em qualquer parte do Palácio, não entre em conversa com ele. Mande-o embora em meu nome, pois ele procurará aprisioná-lo.

Porém, para que esteja preparado para qualquer eventualidade, lembre-se disto: se a qualquer hora precisar de assistência, suba para a torre da cidadela e ali clame do fundo do coração: “Socorro! Socorro!” Imediatamente virá em sua ajuda o Poderoso, que é o Senhor supremo nesta parte do meu reino (leia Salmo 145:18-19). Ele é mais veloz e mais forte do que o vento e tem o maior prazer em lutar a favor do fraco, alegrando o desanimado e confortando aqueles que padecem (leia Isaias 65:24). Ninguém pode resistir ao

Palácio Lindo

seu poder. Por isso, não receie chamá-lo ao encontrar-se em dificuldades.

Tudo isto o jovem Mordomo alegremente prometeu observar e perguntou ainda se havia algo mais que o Rei queria que fizesse, para que pudesse provar a sua diligência e fidelidade.

— Sim, gostaria que plantasse belas flores em todos os recintos do Palácio e que formasse lindos jardins, para que ficasse conhecido por sua graça e beleza. Faça com que haja canteiros de especiarias, e especialmente desempenhe-se para cultivar a Rosa e o Lírio em abundância, pois destas lindas flores gosto extraordinariamente (leia Cantares de Salomão 6:2). Mas, não quero que tente algo além de sua capacidade. Lembre-se, então, que qualquer ajuda que precisar guardando, mantendo ou embelezando o Palácio será imediata e alegremente dada; basta você se valer dos serviços do meu Senhor supremo destas partes. Agora, eu parto. Ocupe-se até a minha vinda! (leia Lucas 19:13)

12

Assim com esta ordem como despedida, o Rei partiu e o Palácio Lindo estava sob os cuidados do jovem Mordomo.



A invasão do Palácio

É um prazer relatar que por muitos meses o Mordomo do Palácio Lindo permaneceu fiel ao seu compromisso. Ele não somente guardou cuidadosamente o tesouro do seu Senhor e Rei, mas a atenção que ele dedicou aos jardins foi intensa. Com paciente e afetuosa habilidade ele cultivou muitas e raras variedades de rosas, assim como também plantou e fez abundar os lindos lírios. Todas as calçadas eram mantidas em ordem e nem sequer uma erva daninha podia se achar.

13

Assim passaram-se as estações do ano; mas embora vivesse na ansiosa expectativa do retorno do Rei, a sua volta se tornou inesperadamente demorada.

Enfim, quando a visão superficial dos recintos do Palácio apresentava uma vista de graça e beleza, o Mordomo convenceu-se de que ele poderia relaxar um pouco nas suas atividades e vigiância. Ele resolveu que poderia passar ao menos um dia de lazer em prazeres inocentes.

Então ele fechou e trancou todas as portas da

Palácio Lindo

Cidadela pelo lado de fora e caminhou lentamente pelos jardins, pouco notando a glória das flores e o doce cantar dos pássaros.

Em pouco tempo, e com este sentimento de indolência, ele começou a sentir-se interiormente descontente consigo mesmo (leia Gálatas 6:9). Por que ele tinha que viver tal existência monótona, vendo que o Rei estava demorando tanto? Este descontentamento íntimo o levou a queixar abertamente e logo começou a resmungar alto e demoradamente sobre sua existência rotineira como Mordomo do Palácio Lindo (leia 2 Pedro 3:4). Ele quase arrependeu de ter se comprometido com o Rei e foi intensamente tentado a abandonar seus votos de lealdade. Sem que percebesse, no seu descuido ele tinha pisoteado os canteiros e agora muitas lindas flores estavam deitadas no pó, tendo sido esmagadas debaixo de seus pés. Finalmente ele percebeu a destruição que tinha causado e seu coração encheu-se de angústia. E se o Rei chegasse naquele exato momento? Ele logo abafou este pensamento e apaziguou a sua consciência com a promessa de que no dia seguinte se levantaria cedo e tomaria providências para reparar os danos que tinha causado. No momento porém, como o dia estava quase acabando, ele resolveu voltar para a cidadela para jantar e dormir.

Naturalmente, sua caminhada pelos jardins tinha aumentado seu apetite (leia Romanos 13:13-14). Então, mesmo sendo tarde, ele comeu com grande satisfação a refeição que tinha preparado.

Ele estava prestes a terminar seu jantar com um cálice de vinho, quando foi surpreendido por um longo suspiro que parecia vir de debaixo da

mesa. Instantaneamente veio à sua mente o pensamento do Anão Preto e seu coração começou a bater violentamente!

Contudo, recuperando-se um pouco do seu susto, abaixou-se e levantando a toalha de mesa encarou ali, agachado, a forma de um homem bem velho e miudinho. Notando que ele parecia ser uma pessoa velha e inofensiva, o coração do Mordomo logo tranquilizou-se.

— Quem é você e o que deseja no Palácio Lindo? Vamos! Mostre-se! Explique a sua presença aqui — ordenou o Mordomo.

Com voz servil, o velhinho respondeu:

— Com muito prazer o senhor será obedecido. Mas antes poderia diminuir a luz? Meus olhos estão velhos e não tolero esta luminosidade.

O Mordomo não viu razão para lhe negar este favor e diminuiu a luz, perguntando se assim estava bom.

Mais uma vez, com a mesma voz servil, disse:

— Um pouquinho mais seria melhor, bom senhor.

Então o Mordomo achou um pano escuro e colocou-o sobre a luz. Assim, o velhinho saiu de seu esconderijo e se pôs perante o Mordomo.

Com voz humilde ele implorou:

— Tenha compaixão, bom senhor! Faz muito tempo que não como alimento sólido e estou faminto. Sem lar, sem amigo, faminto, rogo-lhe que use de bondade para comigo.

O coração do Mordomo se comoveu, pois era difícil ver um homem tão idoso estar numa situação tão deplorável.

— Sente-se à mesa e coma à vontade. Mesmo